

AValiação Radiológica de Sinusite em Crianças: Indicações e Limitações

Rainer G. Haetinger*
Adriana Mielle Krakauer**
Tânia Sih***
João Paulo Lotufo****
Bernardo Ejzenberg*****
Yassuhiko Okay*****

HAETINGER, R.G. et al. Avaliação radiológica de sinusite em crianças: indicações e limitações. *Rev. Med. HU-USP*, v.9, n.2, p. 7-13, jul./dez. 1999.

RESUMO: Os autores revisaram as principais indicações e limitações da avaliação radiológica em crianças frente à suspeita de sinusite e nos quadros complicados, recorrentes e crônicos. São descritos os principais exames indicados para cada situação clínica assim como os parâmetros radiológicos característicos do diagnóstico. Os autores concluem pela limitada indicação dos exames radiológicos nos casos agudos, somente quando ocorrer suspeita de disseminação infecciosa extrassinusal, sendo obrigatória nos casos recorrentes e crônicos, para o reconhecimento fisiopatológico e orientação da terapêutica.

UNITERMOS: Cavidades paranasais. Sinusite. Tomografia. Ressonância magnética.

INTRODUÇÃO

A incidência da sinusite aguda na criança tem aumentado nas últimas décadas, assim como a prevalência dos quadros recorrentes e crônicos^{14,15}. Para um adequado diagnóstico e tratamento das inflamações das cavidades paranasais os exames radiológicos são utilizados com frequência, porém existe ainda uma certa diversidade de conduta, observadas tanto na literatura como na prática médica^{14,16}. Os autores do presente artigo uniformizaram suas condutas quanto à indicação e interpretação dos exames radiológicos empregados, à luz da literatura pertinente e da experiência dos Serviços Médicos a que pertencem. As principais conclusões são apresentadas quanto às indicações clínicas para solicitação de exames radiológicos e os critérios para indicação de cada recurso radiológico. São também expli-

citados os parâmetros radiológicos mais significativos para o reconhecimento desta patologia.

1- Indicações clínicas para solicitação de exame radiológico

Há indicação de solicitar um exame radiológico nas seguintes situações^{3,5,12}:

- a) Comprovação diagnóstica em caso de dúvida clínica;
- b) Evolução desfavorável da sinusite aguda tratada com antibiótico;
- c) Suspeita de complicação extra-sinusal;
- d) Sinusite recorrente ou crônica

a) Constituem situações clínicas de dúvida diagnóstica aquelas em que há quadro de tosse de foco mal definido, secreção e/ou obstrução nasal isoladas, cefaléia e dores faciais. Também na rinite alérgica ou asma de difícil controle clínico, uma das possibilidades é a presença de sinusite como fator agravante do caso. Nestes casos a solicitação de exame está indicada para o reconhecimento da inflamação sinusal. O exame radiográfico simples pode ser utilizado para triagem inicial, sendo que os pacientes com alterações significativas (ver adiante) deverão ter comprovação tomográfica subsequente. Nos pacientes com sinusite secundária ao processo alérgico nasal, o quadro costuma ser bilateral e simétrico, identificando-se desde leve espessamento mucoso até

* Médico Radiologista do Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo. Responsável pela radiologia de cabeça e pescoço e coordenador da tomografia computadorizada da Med Imagem.

** Médica Chefe do Serviço de Pronto Atendimento do HU-USP.

*** Doutor em Otorrinolaringologia. Laboratório de Investigações Médicas (LIM 40) da FMUSP.

**** Mestre em Pediatria. Serviço de Pronto Atendimento do HU-USP.

***** Doutor em Pediatria. Pesquisador do HU-USP.

***** Professor Titular de Pediatria. Diretor da Divisão de Pediatria do HU-USP.

